

Feminismo e teoria crítica

Prof. Dr. Rúrion Melo

2º semestre de 2017

Ementa

O feminismo faz parte decisivamente das preocupações da teoria e da práxis política nas sociedades contemporâneas. A teoria crítica da democracia tem se preocupado cada vez mais com a superação do desrespeito, da discriminação e da violência contra as mulheres. O ponto de vista da dominação de gênero contribui com a atualidade da teoria crítica no que diz respeito à possibilidade de renovação de diagnósticos críticos do tempo presente. O propósito geral do curso consiste em abordar os principais nomes da teoria crítica feminista e sua relação com outras correntes da teoria política contemporânea. Seu conteúdo geral pode abranger as autoras principais do debate sobre o tema (Iris Young, Nancy Fraser, Jessica Benjamin, Seyla Benhabib), novas representantes da teoria crítica (Amy Allen, Rahel Jaeggi, Ina Kerner) e referências centrais da teoria política atual no que concerne às questões de gênero (Patricia Hill Collins, Judith Butler, Carole Pateman, Carol Gilligan). A perspectiva feminista é incorporada pela teoria crítica tendo em vista a necessidade de produzir diagnósticos de dominação social junto com investigações sobre a legitimidade democrática, o conceito de esfera pública, a relação com os movimentos sociais, questões de justiça socioeconômica, lutas por reconhecimento e dimensões interseccionais (entre gênero, raça e sexualidade).

Programa (2017)

O curso se concentrará na investigação da teoria crítica elaborada por Nancy Fraser, em especial suas reflexões desde os anos 1980 até hoje concernentes às questões de gênero e às pautas feministas (reunidas na coletânea *Fortunes of Feminism: From State-Managed Capitalism to Neoliberal Crisis*). O intuito é compreender de que maneira o recorte de gênero contribui na produção de diagnósticos complexos do tempo presente, acompanhando as mudanças econômicas, políticas e sociais. Também pretendemos analisar de que maneira a teoria crítica desenvolve e renova seus diagnósticos e conceitos centrais, tendo em vista os debates da autora com a teoria política, a teoria democrática e os movimentos sociais.

Tópicos abordados

1. Teoria crítica e o diagnóstico social da dominação de gênero
2. Gênero e capitalismo
3. Identidade e diferença
4. Redistribuição e reconhecimento
5. Justiça e fundamentação normativa da crítica
6. Democracia, legitimidade e esfera pública
7. Relação entre teoria e práxis feminista
8. Abordagens pós-colonialistas
9. Dimensões interseccionais

Metodologia e forma de avaliação

Aulas expositivas, análises de textos e discussão nos seminários.

Os alunos serão avaliados com base em um trabalho individual a ser entregue após o término do curso.

Cronograma das aulas:

Aula 1

Apresentação do curso: Nancy Fraser e a teoria Crítica

* Todos os textos do semestre (com exceção do texto da aula 4) se encontram reunidos em FRASER, Nancy. *Fortunes of Feminism: From State-Managed Capitalism to Neoliberal Crisis*. London/New York: Verso, 2013.

PARTE I – O Feminismo Insurgente

Aula 2

“What’s Critical About Critical Theory? The Case of Habermas and Gender”

Aula 3

“Struggle over Needs: Outline of a Socialist-Feminist Critical Theory of Late-Capitalist Political Culture”

Aula 4

“Rethinking the Public Sphere: A Contribution to the Critique of Actually Existing Democracy”. In: Fraser, N. *Justice Interruptus*. New York/London: Routledge, 1997.

Aula 5

“A Genealogy of ‘Dependency’: Tracing a Keyword of the US Welfare State (coauthored with Linda Gordon)”

Aula 6

“After Family Wage: A Postindustrial Thought Experiment”

PARTE II – O Feminismo Domesticado

Aula 7

“Against Symbolicism: The Uses and Abuses of Lacanianism for Feminist Politics”

Aula 8

“Feminist Politics in the Age of Recognition: A Two-Dimensional Approach to Gender Justice”

Aula 9

“Heterosexism, Misrecognition, and Capitalism: A Response to Judith Butler”

PARTE III – O Feminismo Ressurgente?

Aula 10

“Reframing Justice in a Globalizing World”

Aula 11

“Feminism, Capitalism, and the Cunning of History”

Aula 12

“Between Marketization and Social Protection: Resolving the Feminist Ambivalence”

Bibliografia

- ALLEN, A. *The Politics of Ourselves: Power, Autonomy, and Gender*. Columbia University Press, 2007.
- ALLEN, A. *The Power of Feminist Theory: Domination, Resistance, and Solidarity*. Westview Press, 1999.
- BEAUVOIR, S. *O Segundo sexo*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2009.
- BENHABIB, S. “Sobre um modelo deliberativo de legitimidade democrática”. In: Melo, Rúrion; Werle, Denilson. (orgs.). *Democracia deliberativa*. São Paulo: Esfera Pública, 2007.
- BENHABIB, S. *Situating the Self. Gender, Community, and Postmodernism in Contemporary Ethics*. New York: Routledge, 1992.
- BENHABIB, S. *The Claims of Culture: Equality and Diversity in the Global Era*. Princeton University Press, 2002.
- BENHABIB, S; CORNELL, D. (org.). *Feminismo como crítica da modernidade*. Rio de Janeiro: Rosa dos Tempos, 1987.
- BIROLI, F. e MIGUEL, L. F. *Feminismo e política*. São Paulo: Boitempo, 2014.
- BIROLI, F.; MIGUEL, L. F. (orgs.). *Teoria política feminista: Textos centrais*. Vinhedo: Editora Horizonte, 2013.
- BUTLER, J. “Desdiagnosticando o gênero”. *Revista de Saúde Coletiva*, 19, 2009.
- BUTLER, J. “Regulações de gênero”. *Cadernos Pagu*, 42, 2014.
- BUTLER, J. *Problemas de gênero: Feminismo e subversão da identidade*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2016.
- COHEN, J. “Repensando a privacidade: Autonomia, identidade e a controvérsia sobre o aborto”. *Revista Brasileira de Ciência Política*, 7, 2012.
- COLLINS, P. H. *Black Feminist Thought*. New York/London: Routledge, 2000.
- COLLINS, P. H. *Black Sexual Politics*. New York/London: Routledge, 2004.
- COLLINS, P. H. *Intersectionality*. Polity, 2016.
- DAVIS, A. *Mulheres, raça e classe*. São Paulo: Boitempo, 2016.
- FRASER, J. *Unruly Practices: Power, Discourse and Gender in Contemporary Social Theory*. Minneapolis: University of Minnesota Press, 1989.
- FRASER, N. *Justice Interruptus*. New York/London: Routledge, 1997.
- FRASER, N. “Feminist Politics in the Age of Recognition: A Two-Dimensional Approach to Gender Justice”. *Studies in Social Justice*, 1, 2007.
- FRASER, N. “Mapeando a imaginação feminista: Da redistribuição ao reconhecimento e à representação”. *Estudos feministas*, 15, 2007.
- FRASER, N. “Reconhecimento sem ética?”. *Lua Nova*, 70, 2007.
- FRASER, N. *Scales of Justice*. New York: Columbia University Press, 2009.
- FRASER, N. “Mercantilização, proteção social e emancipação: As ambivalências do feminismo na crise do capitalismo”. *Revista Direito GV*, 7, 2011.
- FRASER, N. “O feminismo, o capitalismo e a astúcia da história”. *Mediações*, 14, 2009.
- FRASER, N. “Para além do modelo senhor/serva: sobre *O contrato sexual*, de Carole Pateman”. In: Birolí, F.; Miguel, L. F. (orgs.). *Teoria política feminista: Textos centrais*. Vinhedo: Editora Horizonte, 2013.
- FRASER, N. “Rethinking Recognition”. In: Zurn, C. et. al. (org.). *The Philosophy of Recognition: Historical and contemporary perspectives*. New York: Lexington Books, 2010.
- FRASER, N. *Fortunes of Feminism*. London/New York: Verso, 2013.
- FRASER, N.; HONNETH, A. *Redistribution or recognition?* London/New York: Verso, 2003.

- HABERMAS, J. “A luta por reconhecimento no Estado democrático de direito”. In: Habermas, J. *A inclusão do outro*. São Paulo: Loyola, 2002.
- HABERMAS, J. “Sobre a coesão interna entre Estado de direito e democracia”. In: Habermas, J. *A inclusão do outro*. São Paulo: Loyola, 2002.
- HABERMAS, J. *Direito e democracia*. 2 vols. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1997.
- HABERMAS, J. *Mudança estrutural da esfera pública*. São Paulo: Unesp, 2014.
- HARAWAY, D. “‘Gênero’ para um dicionário marxista: A política sexual de uma palavra”. *Cadernos Pagu*, 22, 2004.
- HONNETH, A. *O direito da liberdade*. São Paulo: Martins Fontes, 2015.
- HONNETH, Axel. *Luta por reconhecimento: A gramática moral dos conflitos sociais*. São Paulo: Ed. 34, 2003.
- KERNER, I. “Tudo é interseccional? Sobre a relação entre racismo e sexismo”. *Novos Estudos CEBRAP*, 93, 2012.
- LANDES, J. *Women and the Public Sphere in the Age of the French Revolution*. Ithaca/London: Cornell University Press, 1988.
- MATTOS, P. *A sociologia política do reconhecimento: As contribuições de Charles Taylor, Axel Honneth e Nancy Fraser*. São Paulo: Annablume, 2009.
- MEEHAN, J. (org.). *Feminists read Habermas: Gendering the Subject of Discourse*. New York: Routledge, 1995.
- MELO, R. “Dominação de gênero e esfera pública na teoria crítica feminista”. *Revista Ideação*, 36, 2017.
- MELO, R. Public Sphere and Transnational Democracy: A Critical Theoretical Response to Nancy Fraser. *Perspectiva Filosófica*, v. 42, 2015.
- MELO, R. *Marx e Habermas: Teoria crítica e os sentidos da emancipação*. São Paulo: Saraiva, 2013.
- MELO, R; WERLE, D. (orgs.). *Democracia deliberativa*. São Paulo: Esfera Pública, 2007.
- NOBRE, M. (org.). *Curso livre de teoria crítica*. Campinas: Papirus, 2008.
- NOBRE, M. *A teoria crítica*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2004.
- PATEMAN, C. “Críticas feministas à dicotomia público/privado”. In: Biroli, F.; Miguel, L. F. (orgs.). *Teoria política feminista: Textos centrais*. Vinhedo: Editora Horizonte, 2013.
- SILVA, F. G. “Iris Young, Nancy Fraser a Seyla Benhabib: Uma disputa entre modelos críticos”. In: Nobre, M. (org.). *Curso livre de teoria crítica*. Campinas: Papirus, 2008.
- YOUNG, I. *Justice and the Politics of Difference*. Princeton: Princeton University Press, 1990.